

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Prof<sup>o</sup> Ms. Hedgard Rodrigues da Silva<sup>1</sup>  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jorge Fernando Hermida Aveiro<sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho apresenta como foi o estágio de docência, realizado na disciplina de Pesquisa Aplicada à Educação Física do curso de educação física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O estágio de docência é parte do currículo de formação do doutorado em educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB. A experiência da docência no ensino superior se faz importante no processo de doutoramento, por alinhar a pesquisa à prática docente. Relatar como foi essa fase da formação é relevante para conhecer como se dá a intervenção do professor-estagiário, bem como refletir sobre as contribuições desse momento para o amadurecimento do ser docente-pesquisador. Logo, a metodologia utilizada neste artigo está baseada no relato descritivo das ações com suas reflexões pertinentes ao fazer docente. As conclusões apresentadas se referem à contribuição que o estágio docente na disciplina de pesquisa aplicada favoreceu ao sujeito pesquisador, não só em sua vivência didática de ensino, mas também no amadurecimento de seus estudos para reelaboração do projeto de pesquisa.

**Palavras-chave:** Estágio Docente, Ensino, Pesquisa.

### INTRODUÇÃO

O estágio de docência é um momento importante na formação do professor, pois permite ao mesmo ter contato com a prática, vivenciando a realidade da sala de aula; pensar sobre a organização didática; sentir e perceber a reação dos estudantes no momento da aprendizagem; refletir sobre dinâmicas e atividades que favoreçam os estudantes; estudar os conteúdos e pensar a melhor maneira de garanti-los aos alunos, além da possibilidade de conecta-los com as problemáticas sociais.

No nível de graduação o professor em seu estágio se coloca de frente não só dos estudantes, mas com as circunstâncias do ambiente de trabalho, propiciando a esse professor perceber quais os materiais, os recursos que estão à disposição para realização de seu trabalho. Alguns lugares ele até encontra materiais ou recursos como internet, livros e laboratórios, em outros, ele terá que ser criativo e construir com os estudantes esses elementos.

No ensino superior, o estágio para o professor não é diferente, pois há o mesmo encontro: com os estudantes e as condições de trabalho. Porém, no ensino superior o estágio

---

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Educação da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [hdgsilva@yahoo.com.br](mailto:hdgsilva@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba – PPGE – UFPB, [professorjfh@yahoo.com.br](mailto:professorjfh@yahoo.com.br).

não pode se limitar somente ao ensino, pois como o tripé da universidade é: ensino, pesquisa e extensão, o professor-estagiário terá a demanda de correlacionar estas interfaces no processo de formação. Mas de modo geral, este é um momento para que o professor se ponha no movimento prático da realidade do ensino superior, compreendendo a importância do seu fazer docente e os desafios postos para esta fase.

A Universidade Federal da Paraíba tem em suas diretrizes, deliberado por seu conselho, que o Estágio de Docência esteja presente nos seus cursos de Pós-graduação. O Programa de Pós-Graduação em Educação dessa instituição aderiu a esta demanda, implantando o Estágio de Docência ao seu currículo, tendo que cumprir um estágio de seis meses para os mestrandos e dois (consecutivos ou não) para os doutorandos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para escrever este artigo está baseada no relato descritivo das ações e reflexões do Estágio de Docência no Ensino Superior, realizada na disciplina de Pesquisa Aplicada à Educação Física do curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal da Paraíba.

A descrição dos fatos ajuda a elucidar o quê e como foram desenvolvidas as atividades durante o estágio, possibilitando fazer conexões reflexivas quanto a relevância da prática, bem como apanhar críticas que colaborem para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem.

Reconstruir e colocar em forma de texto o desenvolvimento das aulas é um exercício que requer memória e sinalização de aspectos importantes desenvolvidos no momento de exposição e construção do conhecimento, seja para quem ensina quanto para quem aprende, como nos alvitra Paulo Freire (1987, p.12): “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”.

As aulas da disciplina de Pesquisa Aplicada ocorreram no Departamento de Educação Física da UFPB, em sala climatizada com carteiras, birô, quadro branco e *datashow*.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estágio de docência no ensino superior foi articulado em concordância com o professor orientador do doutorado<sup>3</sup>, sendo ele mesmo, o professor orientador do estágio. A boa relação entre orientando e orientador pode consolidar a realização desta atividade, vislumbrada desde sua articulação com propósitos de contribuir com a formação para a pesquisa, o ensino e a extensão.

O desenvolvimento das atividades da disciplina foi dialogado entre professor-orientador, professor-estagiário e os estudantes. O permanente diálogo entre as partes foi muito importante para o andamento das práticas didáticas de aprendizagem.

A disciplina chamada de Pesquisa Aplicada à Educação Física, com carga horária de 60 horas, realizada nas tardes de segundas (13h às 15h) e terças (15h às 17h), durante o primeiro semestre deste ano (2019.1), dispõe no seu Plano de Curso (2019) o objetivo, as habilidades e competências e os conteúdos previstos, respectivamente:

Iniciação à pesquisa científica. Ciência, conhecimento científico e tipos de conhecimentos. Produção científica e normas para a elaboração dos trabalhos científicos: ABNT e APA. Metodologia da pesquisa. Criação, planejamento, execução e avaliação do projeto de pesquisa.

Desenvolvimento da criticidade. Identificar os elementos que compõem a linguagem científica e construção de argumentos para a elaboração de textos acadêmicos simples. Conhecer os problemas contemporâneos da ciência e da pesquisa em Educação Física. Compreender e relação existente entre métodos e teorias.

UNIDADE 1. CIÊNCIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO. Elementos básicos da pesquisa bibliográfica. Os três atos acadêmicos: ler, estudar e escrever. Evolução da pesquisa em Educação Física. Ciência e conhecimento científico. Tipos de conhecimento. O paradigma da complexidade. Pesquisa qualitativa, quantitativa e quanti-qualitativa. UNIDADE 2. O PROJETO DE PESQUISA E SUAS PARTES CONSTITUTIVAS. O ponto de partida da pesquisa educacional: o problema da pesquisa. Objetivos (geral e específicos). Justificativa. Procedimentos Metodológicos. Cronograma. Orçamento. Referências, Apêndices e Anexos. Os métodos científicos. 3. A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FÍSICA. Diretórios de pesquisa do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (DEF/CCS/UFPB). Suas principais linha de pesquisa, professores pesquisadores e projetos de pesquisa. Trabalhos acadêmicos: trabalhos curtos (resumo, resenha, relatórios de pesquisa, comunicação oral e artigo) e longos (monografias, dissertações de mestrado e tese de doutorado). A produção do conhecimento no DEF/CCS/UFPB.

Nesse sentido, as aulas foram distribuídas e organizadas no calendário de modo que fosse possível cumprir todo o planejado. Mas no decorrer do semestre, houve algumas

---

<sup>3</sup> Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Jorge Fernando Hermida Aveiro – PPGE – UFPB.

semanas em que o calendário precisou ser modificado, por motivos de paralisações ou impossibilidade do professor dar aula por motivos de falta de saúde, nesses casos as aulas e os conteúdos previstos para aquele dia foram remanejados.

Os conteúdos foram organizados de forma que os estudantes pudessem ler o material com antecedência e se preparassem para as aulas. Também foram distribuídas atividades que iam fortalecendo o que os estudantes estavam aprendendo na teoria, exercícios que possibilitavam aos mesmos irem elaborando o trabalho final da disciplina que foi a construção de um projeto de pesquisa.

Por falar em avaliação, a disciplina se estruturou em fazer a avaliação da seguinte maneira: uma prova escrita, sendo uma nota; somatório de atividades realizadas ao longo do semestre, como sendo uma segunda nota; e elaboração de um projeto de pesquisa, sendo a terceira nota.

A metodologia das aulas, como consta no Plano do Curso (2019): “Aulas teórico-expositivas. Seminários coletivos. Atividades Práticas de Pesquisa. Leitura e discussão de textos e filmes. Apresentação de Seminários grupais. Elaboração de relatórios de pesquisa.”, foram as estratégias utilizadas durante o decorrer das aulas, portanto, as atividades referentes a segunda nota estiveram relacionadas a fichamentos, relatórios e seminário.

O professor-orientador iniciou as aulas da disciplina, e o professor-estagiário observou o desenvolvimento das mesmas. Depois o professor-orientador passou a regência das aulas para o professor-estagiário, deixando-o livre para pensar a didática e encaminhar a metodologia de ensino.

A cada nova aula era realizado um *feedback* entre orientador e estagiário no sentido de avaliar e dar prosseguimento as atividades. Além disso, foi solicitado pelo orientador que o professor-estagiário fizesse uma tarefa referente a sua pesquisa que se alinhava com o acúmulo teórico que o mesmo estava tendo no momento em que se preparava para as aulas, pois, como o conteúdo era sobre pesquisa, a tarefa pedida pelo professor-orientador foi a revisão e reorganização dos pontos do projeto de pesquisa: problematização e problema, justificativa e objetivo geral e objetivos específicos.

As aulas foram sendo pensadas e organizadas a partir do retorno que os estudantes iam dando quanto ao processo de ensino-aprendizagem. Cada aula era planejada tendo em vista que os estudantes pudessem participar e interagir, para que houvesse dinâmica e não ficasse resumida a uma aula expositiva. Mas não deixou de haver exposição com auxílio do quadro e do lápis, porém os estudantes eram sempre questionados e instigados a perguntar ou responder algo, transformando-se assim em exposição dialogada.

Toda nova aula, os conteúdos já abordados eram trazidos de volta no sentido de revisão e conexões para compreensão do todo.

Inicialmente foi apresentada aos estudantes a proposta de planejamento da disciplina para que fosse combinado com os mesmos e fechado um acordo de convivência e cumprimento do estabelecido. Já na primeira aula os estudantes foram orientados a fazerem a leitura e fichamento do capítulo 1, intitulado: “Evolução da pesquisa em educação” do livro de Lüdke e André (1986), “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas”, sendo o primeiro trabalho da segunda nota e o tema abordado na próxima aula.

A discussão do texto de Lüdke e André rendeu muito debate em sala, perpassando questões como a caracterização e concepção de pesquisa científica, a neutralidade na pesquisa, a relação do método positivista com as pesquisas sociais, a pesquisa participante e a compreensão dos fenômenos sociais.

Depois dessa primeira elucidação sobre a pesquisa científica, adentramos a tratar da teoria da complexidade a partir do texto de Edgar Morin (2008), capítulo 1 do livro “Ciência com consciência”. Neste estudo, abordamos a relação entre o fazer científico e o filosófico; a compreensão da realidade a partir da ciência; a ciência e seu caráter questionador, havendo sempre a possibilidade de se fazer perguntas sobre toda e qualquer descoberta; a complexidade do fazer científico; da ciência enquanto um campo de disputa; e a observação de que a ciência tanto pode servir para salvar e ajudar a humanidade a cuidar de si e do planeta, como também pode servir para explorar o ser humano e destruir a natureza. Esse texto foi bastante desafiador por sua complexidade e por sua linguagem rebuscada, mas proporcionou um excelente debate e aprofundamento sobre as perspectivas da pesquisa científica.

Foi solicitado aos estudantes que fizessem uma resenha crítica do texto do Morin, sendo mais uma atividade referente a segunda nota. Para dialogar com o texto do Morin e trabalhar os problemas contemporâneos da ciência, foi passado um vídeo com a entrevista da professora da disciplina Introdução a Pesquisa Científica do curso de pedagogia, Marília Freitas de campos, da UNESP<sup>4</sup>.

Na sequência, pudemos tratar sobre a elaboração de textos acadêmicos simples e curtos como resumos e resenhas, apoiado no livro de Lakatos e Marconi (2003), “Fundamentos de metodologia científica”, além de revisarmos as normas básicas da ABNT.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VMxZuehfOP0&feature=share>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

Ainda com a mesma orientação bibliográfica, iniciamos a discussão sobre os tipos de conhecimento: conhecimento filosófico, religioso, senso comum e científico. Para ajudar nas reflexões foi orientado aos estudantes assistirem ao filme “Ágora”<sup>5</sup> que trata da história de Hypatia de Alexandria, uma professora para além de seu tempo, colaborando para o levantamento de questões sobre a relação entre ciência e religião. Esse debate foi muito relevante diante do momento conjuntural que vivemos no Brasil e no mundo com o avanço das forças conservadoras baseadas no fundamentalismo religioso, atacando e questionando a ciência no sentido de disputa da política e das leis que regem o país. A apresentação do resumo do filme foi outra atividade somada para a segunda nota.

A seguir, foram trabalhadas as diversas partes que compõe um projeto de pesquisa, iniciando pela problematização e construção do problema de pesquisa, os fundamentos que embasam sua formulação e os princípios de originalidade e relevância social. Um dos livros que surgiu neste momento na disciplina foi: “Educação: do senso comum à consciência filosófica” de Saviani (1993), procurando contribuir com a discussão sobre o papel da filosofia na formação do educador e o quanto este elemento é importante para elaboração de problemas que tratem de forma reflexiva e crítica as problemáticas educacionais que estejam socialmente referenciadas, buscando-se a compreensão na realidade e propondo-se às perspectivas transformadoras. Outro autor que apareceu foi Gil (2002) com o livro “Como elaborar projetos de pesquisa”, tratando especificamente do ponto: “como elaborar um problema de pesquisa”.

Continuamos a falar sobre as partes que compõe um projeto de pesquisa e desta vez dialogando sobre os objetivos, o geral e os específicos, apresentando a necessidade de elaboração do objetivo geral com caráter assertivo, redigido com verbo no infinitivo e diretamente vinculado ao problema de pesquisa, enquanto os objetivos específicos, resultantes do desenrolar do objetivo geral em algumas formulações mais específicas, sendo assim, os objetivos específicos como desdobramentos do objetivo geral.

Na prossecução, falamos sobre a justificativa, espaço destinado para se colocar os porquês motivadores dos objetivos de pesquisa; a relevância, a importância do trabalho de investigação para a sociedade ou uma comunidade em específico e para o próprio pesquisador.

Neste momento foi orientado aos estudantes que escolhem uma dissertação ou tese para fazerem um trabalho de busca e identificação das partes constitutivas de um projeto de

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OD2VWJ97Fyg>. Acesso em: 24 de maio de 2019.

pesquisa. Inicialmente eles deveriam identificar o problema, o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa e entregar um relatório digitado e apresentar por meio de *powerpoint* seu trabalho. Mas tendo em vista que mais a frente deveriam repetir esta mesma ação com a metodologia e o campo empírico, decidimos por juntar as duas atividades em uma, somando-se as outras atividades para segunda nota. Então, este trabalho foi passado, mas só foi apresentado após concluirmos o estudo das partes constituintes de um projeto de pesquisa.

Os dois encontros que seguiram foram dedicados para uma revisão dos conteúdos abordados até o momento, no sentido de preparar-se para realização da primeira avaliação que ocorreu na semana seguinte, contendo dez questões de múltipla escolha com quatro alternativas, onde os estudantes analisaram as sentenças e classificaram-as como verdadeira ou falsa. A maioria dos estudantes se saiu bem nesta prova, mas alguns não alcançaram à média e outros não compareceram para fazê-la e abandonaram a disciplina.

Dando continuidade ao estudo dos elementos que compõe um projeto de pesquisa, adentramos na metodologia, uma das partes mais importantes da pesquisa, pois esboça como a investigação será desenvolvida, refletindo o caminho que o pesquisador trilhará para responder sua questão problema. Neste sentido, tratamos sobre a caracterização da pesquisa; os sujeitos da pesquisa; os instrumentos para a coleta de dados; o campo empírico; os procedimentos metodológicos; e o comitê em pesquisa com seres humanos.

No trato sobre a metodologia da pesquisa, estudamos também sobre pesquisas qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas, método descritivo, método analítico, método experimental, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, estudo de caso e outros tipos de métodos como a fenomenologia e o materialismo histórico-dialético.

Sobre os instrumentos de pesquisa, abordamos os conhecimentos a respeito da elaboração, organização e aplicação de entrevistas, questionários e observação participante. Além disso, nos debruçamos para entender como definir os sujeitos da pesquisa, o campo empírico e a organização dos procedimentos metodológicos. Por fim, aprendemos como organizar o cronograma e media-lo a partir da metodologia de pesquisa e seus procedimentos.

Prosseguindo, tratamos sobre o marco teórico, salientando a importância deste elemento como essencial para compreensão das bases teóricas de onde parte o pesquisador e como fundamenta suas reflexões sobre o tema, bem como as concepções teóricas que o auxilia na elaboração de seu problema de pesquisa.

Para concluir o momento referente às partes que constituem um projeto de pesquisa, estudamos sobre o orçamento, esclarecendo a questão dos valores referentes a uso de

materiais de escritórios permanentes e de consumo, gasto com transporte, viagens e com pessoal, percebendo a viabilização ou não de uma pesquisa, procurando captar sobre as necessidades de fomento financeiro. Ainda na mesma aula, apresentamos a organização das partes dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, pretendendo dar as últimas orientações para o projeto de pesquisa dos estudantes que já estavam no processo de construção.

À medida que fomos apresentando cada elemento constitutivo do projeto de pesquisa, os estudantes eram instigados a refletir, pensar sobre as partes de seu projeto de pesquisa e produzirem os mesmos.

Durante essas aulas houveram dois momentos construídos através de dinâmicas em grupo. A primeira foi realizada no sentido de ajudar os estudantes a pensarem sobre seus temas de pesquisa e levantarem questionamentos, a partir da contribuição dos colegas. A atividade foi toda cronometrada. Inicialmente os estudantes colocaram numa folha seu tema de pesquisa, de maneira geral o que estavam pensando em pesquisar sobre aquele tema. Cada um teve em torno de dois minutos para apresentar sua proposta aos colegas que tiveram mais dois minutos para fazer perguntas sobre o que foi apresentado, enquanto isso quem apresentou deveria ouvir os questionamentos e anotá-los. Eles estavam distribuídos em dois grupos com seis estudantes cada um. Após as apresentações, na segunda parte da dinâmica, eles deveriam passar a folha que continha seu tema de pesquisa para o colega do lado que teve em média um minuto para escrever perguntas sobre aquele tema, a folhas foram sendo passadas até voltar às mãos da pessoa de origem. Essa dinâmica foi bem recebida pelos estudantes e ajudou-os a pensar e refletir sobre seus temas de pesquisa a partir da colaboração das indagações dos colegas<sup>6</sup>.

A outra dinâmica em grupo foi um quebra cabeça em que os estudantes deveriam achar a parte correspondente. Foram colocados separadamente os tipos de metodologias e procedimentos de pesquisa (exemplo: pesquisa bibliográfica, pesquisa exploratória, entrevista etc.) e em outros papeis, também separados, as características das metodologias ou procedimentos de pesquisa. Os estudantes tiveram que encontrar os pares e colar no caderno.

Antes do projeto de pesquisa final, os estudantes apresentaram em forma de seminário o trabalho de identificação das partes constitutivas de um projeto de pesquisa, procurado numa tese ou dissertação escolhido por cada um. A atividade foi individual. Os estudantes apresentaram e avaliaram essa atividade como importante para uma melhor compreensão das

---

<sup>6</sup> Essa dinâmica foi inspirada em uma vivência do Programa Missão Pedagógica no Parlamento 2018, na oficina de elaboração de projetos.

partes constitutivas de um projeto de pesquisa, pois puderam encontrar em trabalhos já concluídos e defendidos esses elementos, clarificando as características de cada uma.

Concluído esta parte das aulas, estava previsto a orientação dos projetos de pesquisa, momento em que os estudantes puderam mostrar como estava sua produção e receber orientações. Os estudantes pediram para aumentar a quantidade de aulas de orientação, pois estavam com dificuldades para escreverem os projetos. A solicitação foi atendida e durante duas semanas estivemos presentes no horário da aula para ler, revisar e orientar os textos dos projetos de pesquisa, procurando evitar o plágio e garantir a produção crítica e criativa nos trabalhos. Mesmo assim, alguns estudantes não trouxeram seus esboços e tiveram dificuldades para concluir o projeto.

O projeto de pesquisa desenvolvido individualmente por cada estudante estava referente à sua terceira nota e deveria conter de forma clara e bem explícita os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa, trabalhados em aula, seguindo as normas estabelecidas na metodologia do trabalho científico. Os projetos foram entregues em versão impressa e apresentados em sala através de *powerpoint*.

A maioria dos estudantes entregaram suas versões impressas e fizeram a apresentação, mas esboçaram a dificuldade que tiveram para organizar o texto do projeto. Isto ficou notório durante as orientações, pois os estudantes não tinham o hábito de escrever, de redigir e isso acabou causando alguma dificuldade no momento de transformar o que se está pensando em formato de texto. Além disso, a necessidade de correlacionar a leitura com a escrita, para não cair no exercício de copiar e colar parágrafos prontos de outros trabalhos. Alguns estudantes que seguiram a orientação de sempre ao término do estudo de cada elemento ir escrevendo e contruindo o seu projeto, encontrou menos dificuldades, pois, veio exercitando a escrita, atividade que precisa ser trabalhada cotidianamente pelo estudante, no sentido de aprender a elaborar sínteses e organizar suas ideias no papel.

No mais, apenas um estudante infringiu o princípio da autenticidade criativa e fez cópia de alguns trechos de outros trabalhos, o que foi percebido e neste sentido devolvido o trabalho para que o mesmo o refizesse. Além desse, outros dois trabalhos foram devolvidos para correções no sentido de melhorar a avaliação e elevar a nota para que alcançassem a média de aprovação na disciplina.

Os estudantes avaliaram como positivo o trabalho desenvolvido na disciplina, elogiando o processo didático e a atuação do professor-estagiário, mas esboçando críticas quanto ao tempo de construção do projeto de pesquisa que somado as atividades de leituras, fichamentos e resumos acabam sobrecarregando o estudante que além dessa, possuem outras

disciplinas e a demanda de construção do projeto requer tempo e dedicação para escrever e ler sobre o que se pretende investigar.

Também foi pontuado sobre a boa relação entre os professores e os estudantes, salientando a presença e a disponibilidade dos mesmos para tirar dúvidas, ler os textos dos projetos, orientar e ajudar no que fosse preciso, estando aberto ao diálogo e as críticas para poder melhorar.

Infelizmente ficou faltando explorar melhor o conteúdo proposto para unidade três, mas diante da tarefa com teses e dissertações, os estudantes tiveram alguma aproximação com os trabalhos desenvolvidos pela instituição e seu departamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio de atuar no ensino superior requer uma atenção importante sobre o tripé que compõe a universidade: ensino, pesquisa e extensão, pois esses elementos precisam ser desenvolvidos em constante conexão e diálogo para uma formação por inteiro a nível superior.

Fazer um curso de doutorado em educação é uma tarefa que expressa o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as problemáticas educacionais que perpassam nosso tempo e uma fase de preparação para atuar na formação a nível superior, o que requer conhecimento prático deste nível de ensino. Para ajudar nesta tarefa, o estágio de docência é um espaço de rico aprendizado, pois possibilita adentrar a realidade do ensino superior, vivenciando aspectos do processo didático-metodológico e das condições reais para o trabalho do professor.

O estágio de docência na disciplina de Pesquisa Aplicada à Educação Física, pode contribuir na revisão dos pontos importantes que compreendem as partes do projeto de pesquisa, bem como fazer reflexões sobre os fundamentos e princípios filosóficos da pesquisa em educação referenciada socialmente.

A tarefa em paralelo demandada pelo professor-orientador da pesquisa de doutorado e do estágio foi especialmente importante para consolidar contribuições do que se estava estudando para dar aulas com o que se precisava revisar para a reconstrução do projeto de pesquisa, o que pode somar de maneira positiva com a reorganização e definição do objeto de pesquisa, a problematização e a questão problema, os objetivos e a justificativa. As contribuições quanto a metodologia foram ofertadas, mas ainda não colocadas em pontos de conclusão, pois está em fase de construção.

Por fim, o que resta é agradecer a todos os envolvidos pela partilha nesse processo de aprendizagem coletiva.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 42ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4a. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marlí. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. (ver somente Capítulo 1 - Evolução da pesquisa em educação).

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*. 11a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PLANO DE CURSO. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciência da Saúde. Departamento de Educação Física. *Plano de Curso da Disciplina de Pesquisa Aplicada à Educação Física*. João Pessoa: 2019.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 11a. ed. Campinas: Autores Associados, 1993.

SILVA, C.R. de O. *Metodologia e organização do projeto de pesquisa*. Fortaleza: Editora do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, 2004.